**TÍTULO: Experiência exitosa na realização do exame de estreptococos na assistência ao pré-natal em uma UBS no município de São Paulo**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

CEDEPS - REGIONAL SUL

AUTORES: Thiago de Castro Menezes; Paula do Prado Silva; Thays Tamara Fonseca

RESUMO: Introdução

O Estreptococo do grupo B (estrepto B), também chamado de Streptococcus agalactiae, é uma bactéria extremamente comum, que frequentemente coloniza as regiões vaginal, intestinal e retal das mulheres. Embora seja raro o desenvolvimento de doenças em pessoas sadias, o estrepto B pode causar complicações em mulheres grávidas e ser transmitido para o bebê durante o parto, gerando a pneumonia neonatal que pode levar a prolongadas internações e ao óbito. Portanto, está bem estabelecida a profilaxia entre a 35ª e 37ª semanas de gestação que evita a infecção neonatal com consequente redução da mortalidade infantil precoce. Durante o pré-natal, os médicos de família solicitam habitualmente o exame para pesquisar a presença do estrepto B, na vagina e no ânus. A positividade do exame não corresponde a risco imediato ao binômio gestante-feto, indicando, no entanto, que será necessária a administração de antibiótico durante o parto para impedir a transmissão da bactéria para o feto. Para isto, é necessário que a realização do exame e seu resultado esteja registrado no cartão da gestante, na admissão da mesma na maternidade. Na UBS Jardim Eledy, na zona Sul da cidade de São Paulo, foi identificado a baixa cobertura de realização do exame de estrepto B em gestantes com mais de 38 semanas, com apenas 44% de cobertura no ano de 2016. Diante deste cenário, verificou-se a necessidade de se promover melhorias na organização do serviço de saúde e no acesso às gestantes em busca de aumentar a taxa de cobertura deste exame importante para saúde do recém-nascido e puérpera.

Objetivo

Promover ações de melhoria na organização do pré-natal para alcançar 95% de taxa de cobertura de realização do exames de estrepto B em gestantes com idade gestacional entre 35 e 37 semanas, além de realizar o registro sistematizado dos resultados no Sistema de Informação SIGA – Mãe Paulistana.

Desenvolvimento do trabalho

As ações tiveram início em fevereiro de 2017, por meio de sensibilização dos profissionais das equipes de saúde da família (médicos, enfermeiros e outros profissionais), auxiliares de enfermagem, auxiliares administrativos e agentes comunitários de saúde. Foi proposto um Fluxograma ideal: 1) Médico solicita exame de pesquisa do estrepto B em consulta de rotina no 3º Trimestre. 2) Equipe de apoio a saúde da mulher da UBS, monitora as gestantes com mais de 33 semanas e agenda o exame no período de 35 semanas completas de gestação. 3) Após 7 dias da data da coleta, imprime-se o resultado disponível no website do laboratório e o anexa no prontuário da gestante. 4) Médico ou enfermeiro, em consulta de rotina, transcreve o resultado no prontuário e no cartão da gestante, aplicando um adesivo no quadrante superior direito indicando a presença da anotação do resultado do exame na caderneta da gestante, garantindo que o resultado estará disponível para avaliação do médico obstetra na maternidade. 5) Prontuário com o resultado do exame é atualizado no sistema SIGA Saúde. 6) Gestantes com mais de 37 semanas são sensibilizadas por toda equipe da UBS a não esquecer de levar a caderneta da gestante com as informações do pré-natal juntamente com o resultado do exame para maternidade. 7) No item 2, caso a gestante não compareça na data agendada anteriormente ao agendamento, será realizado contato telefônico diariamente com a gestante até completar 36 semanas. 8) Caso a gestante não compareça conforme item 7, na próxima consulta na UBS, o profissional ao final do atendimento acompanhará a gestante até a sala específica para coleta do exame. 9) No último caso, será realizado visita domiciliar para coleta do exame. Os resultados deste projeto foram analisados de forma trimestral a partir do mês de Dezembro de 2016, sendo consolidados para acompanhamento especifico da coleta, resultado e preenchimento do resultado na caderneta da gestante, além do registro no SIGA Saúde.

Resultados

No período compreendido entre os meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2018, foram avaliadas todas as 306 gestantes que tiveram data provável de parto neste período. Dentre elas, havia 247 (80,7%) gestantes com exames realizados e anotados na caderneta da gestante. Foi observado um aumento progressivo na análise trimestral após organização do serviço de saúde quanto ao fluxo da coleta do exame e preenchimento do resultado. A evolução da cobertura foi de 64,7%, no primeiro trimestre, 71,6% no segundo, 87% no terceiro, atingindo 100% nos dois últimos trimestres de 2017.

Conclusão

Com a organização dos fluxos e novas formas de dar acesso às gestantes na UBS Jardim Eledy, verificou-se aumento significativo na taxa de cobertura da realização do exame de estrepto B em gestantes, entre 35 e 37 semanas. Portanto, esses resultados possibilitaram maior segurança do paciente e dos profissionais no procedimento hospitalar, evitando complicações no parto, com consequente redução de custos, e , principalmente, na redução da mortalidade infantil.